

O TEMPO DE ESTUDO E DE TRABALHO DO ALUNO UNIVERSITÁRIO - UM ESTUDO DE CASO: OS ALUNOS DA FAEEBA

Jacques Jules Sonnevile

Prof. Adjunto da Universidade do Estado da Bahia

Para a maioria dos alunos da FAEEBA - Faculdade de Educação do Estado da Bahia, situada no Campus de Salvador da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, a conciliação dos estudos com o trabalho é um problema crucial. Isso ficou evidenciado numa breve SONDAGEM⁽¹⁾, realizada entre eles em novembro de 1990. Uma aluna escreve: "O que ouço é que todos gostam do curso, mas têm dificuldades em relação à presença todos os dias, por causa do trabalho". Na maioria dos relatos é citada a dificuldade de conciliar os estudos com o trabalho, a falta de tempo para se dedicar aos estudos e a dificuldade de cumprir o horário das aulas. Assim escrevem os alunos: "Principalmente os que trabalham sentem-se cansados", e "as dificuldades dos alunos, ao meu ver, são que todos nós trabalhamos, ou seja, a maioria; então não temos realmente tempo disponível para estudar ou, totalmente, assistir às aulas todas". De modo mais concreto, afirmam que, por causa do trabalho, não dispõem de "horário para realizar trabalhos fora do horário de aulas", e enfrentam sérias dificuldades para "associar o horário das aulas com outras atividades... fora da faculdade". Em resumo, o trabalho, às vezes "40 horas" por semana, impossibilitaria dedicar-se plenamente ao estudo, "meta ideal de aluno universitário".

O presente estudo tem como objetivo examinar com precisão a questão da conciliação dos estudos com o trabalho do aluno universitário. Em primeiro lugar, será verificado quanto tempo exatamente os alunos dedicam, respectivamente, ao trabalho e aos estudos. Depois, será examinado se o trabalho realmente tem um efeito negativo sobre o desempenho acadêmico, comparando este efeito com a influência que o tempo de estudo extra-classe exerce sobre este mesmo desempenho. Em seguida, será visto como os próprios alunos opinam sobre o assunto, a partir da percepção das deficiências na sua atuação como aluno. Finalmente, serão apresentadas algumas considerações como ponto de partida para um debate sobre esta problemática tão importante.

Os dados em que se baseia o estudo vêm da pesquisa de levantamento, realizada no 1º semestre de 1991, intitulada "OS ALUNOS DA FAEEBA"⁽²⁾. Através de um questionário com 59 perguntas, a pesquisa tinha como objetivo conhecer quatro aspectos básicos: 1) A situação sócio-econômica dos alunos; 2) A opção pela FAEEBA; 3) A auto-avaliação do desempenho acadêmico; 4) A avaliação do curso da FAEEBA. O breve estudo a seguir não trata especificamente de nenhuma destas questões, mas, a partir do vasto material coleta-

do, foram extraídos os dados referentes ao tema específico do trabalho apresentado aqui: o "tempo" que os alunos da FAEEBA dedicam aos estudos e ao trabalho, e o que isso significa para seu desempenho acadêmico na Universidade.

Inicialmente, é preciso fornecer alguns esclarecimentos a respeito da população pesquisada e dos procedimentos de amostragem. Na época da pesquisa, havia na FAEEBA alunos no 1º, 3º, 5º, 7º e 8º semestres, além de alguns remanescentes no 10º e 12º semestre. Excluídos os alunos do 1º semestre, sem condições de responder à maioria das perguntas do questionário, restou como população um total de 210 alunos, distribuídos nas Habilitações de Séries Iniciais (turno matutino) e Pré-Escolar (turno vespertino).

Para efeito de amostragem, foram utilizadas as listas fornecidas pela Secretaria Acadêmica, com os nomes dos alunos matriculados no início do semestre, em ordem alfabética, por habilitação e por semestre. Como a intenção era aplicar o questionário em metade dos alunos, foram apontados nas listas os nomes de 2 em 2, alternadamente. Nos casos em que não foi possível aplicar o questionário (por motivos de trancamento, abandono ou recusa), foi escolhido, de modo aleatório, o nome imediatamente anterior ou posterior ao apontado na lista.

Levando-se em consideração que, dos alunos matriculados no início do semestre, uma certa parte, posteriormente, trancou a matrícula, ou desistiu das aulas, sobretudo entre os alunos remanescentes, temos a certeza de que a amostra, com 95 alunos, atingiu no mínimo 50% dos que efetivamente frequentavam o curso, dando assim um bom nível de confiança à nossa amostra probabilística estratificada (3), (*Tabela 1*).

Tabela 1 - População e amostra - FAEEBA, 1º sem/91 (a).

HABILITAÇÃO	SEMESTRE				TOTAL	
	3º e 5º		7º, 8º, 10º e 12º		Pop.	Amostra (%)
	Pop.	Amostra	Pop.	Amostra		
Pré-Escolar	50	24	56	25	106	49 (46,2)
Séries Iniciais	50	25	54	21	104	46 (41,2)
TOTAL	100	49	110	46	210	95 (45,2)

Fonte: Secretaria Acadêmica e Pesquisa de Campo.

(a) Não foi possível incluir alunos do 10º semestre na amostra.

1. O TEMPO DE TRABALHO.

A grande maioria (76,8%) dos alunos da FAEEBA trabalha. É importante notar que este dado se repete na mesma proporção em todos os semestres, desde o início do curso até o fim, (*Tabela 2*).

A importância desta presença do trabalho em todos os semestres deve-se ao fato de que a distribuição dos alunos por Idade e Estado Civil é diferente, a depender do semestre. Nos dois primeiros semestres (3º e 5º), os

alunos são mais novos: os de menos de 25 anos chegam a 59,1%. Nos últimos semestres (7º em diante), os alunos com esta idade são apenas 26,1%, sendo que boa parte (45,6%) tem mais de trinta anos. A FAEEBA é uma faculdade nova, tendo iniciado suas atividades em 1985. É possível, assim, que as primeiras turmas possuam um perfil etário diferente das posteriores. O mesmo fato explica a distribuição desigual dos alunos em relação ao Estado Civil. Nos 3º e 5º semestres, 73,5% são solteiros; nos últimos semestres, a maioria (60,9%) é casada.

Tabela 2 - Alunos que trabalham, por semestre - FAEEBA, 1º sem/91

TRABALHAM	3º e 5º semestres		7º, 8º e 12º semestres		TOTAL
Sim	38	(77,6)	35	(76,1)	73 (76,8)
Não	11	(22,4)	11	(23,9)	22 (23,2)
TOTAL	49	(100,0)	46	(100,0)	95 (100,0)

Fonte: Pesquisa de campo.

Assim ficou demonstrado que a variável trabalho independe das variáveis Semestre, Idade ou Estado Civil. O fato de não trabalhar depende de outros fatores, entre os quais pode ser citado o fato de ainda não ter encontrado um emprego, apesar dos esforços neste sentido, como testemunharam vários alunos em contatos informais.

O setor onde trabalham os alunos é sobretudo o ensino; 42,5% no ensino público e 23,6% no ensino particular (Tabela 3). Em comparação com o total dos alunos da FAEEBA, isso significa que mais da metade já atua na área educacional.

Tabela 3 - Setor onde trabalham os alunos - FAEEBA, 1º sem/91.

SETOR	Nº	%	%
Ensino público	31	42,5	32,6
Ensino particular	17	23,3	17,9
Ensino público e particular	2	2,7	2,1
TOTAL ENSINO	50	68,5	52,6
Serviço público	10	13,7	10,5
Outros setores	12	16,4	12,6
Sem resposta	1	1,4	1,1
TOTAL ALUNOS QUE TRABALHAM	73	100,0	76,8
Alunos que não trabalham	22	-	23,2
TOTAL GERAL	95	-	100,0

Fonte: Pesquisa de campo.

O número de horas dedicado ao trabalho, por semana, varia bastante, conforme fica demonstrado na *Tabela 4*. Há seis alunos que trabalham menos de 10 horas por semana, e quatro com uma carga semanal de 10 a 19 horas. A metade destes 10 casos trabalha no ensino particular, um setor que muitas vezes contrata professores por hora de aula.

Tabela 4 - Horas de trabalho, por semana - FAEEBA, 1º sem/91

HORAS DE TRABALHO POR SEMANA	Nº	%	%
Menos de 10 horas	6	8,2	6,3
10 a 19 horas	4	5,5	4,2
20 horas	33	45,2	34,7
21 a 29 horas	5	6,8	5,2
30 horas	5	6,8	5,3
40 horas	18	24,7	18,9
48 horas	1	1,4	1,1
60 horas	1	1,4	1,1
SUB-TOTAL	73	100,0	76,8
Não trabalham	22	-	23,2
TOTAL GERAL	95	-	100,0

Fonte: Pesquisa de campo.

Fora destes poucos casos, porém, a grande maioria (66,3%) dos alunos da FAEEBA trabalha "no mínimo" em regime de 20 horas por semana, ou seja, pelo menos um turno por dia. Mais ainda, entre eles, um bom número (20, ou seja, 21,1% do total dos alunos) trabalha em regime de 40 horas ou mais, o que corresponde a dois turnos por dia, fora das aulas na Faculdade.

Tudo isso nos leva à evidente conclusão de que a maioria dos alunos, sendo obrigados a combinar os estudos na FAEEBA com o emprego, carregam nos ombros um pesado fardo de deveres diários.

Além disso, a quase totalidade dos alunos é do sexo feminino (na amostra há apenas 3 alunos do sexo masculino), e à maioria deles é imposto mais um trabalho diário, que é o cuidado pelas coisas da casa ou da família, (*Tabela 5*).

Tabela 5 - Participação em atividades domésticas - FAEEBA, 1º sem/91

PARTICIPAÇÃO	Nº	%
Sempre	53	55,8
Às vezes	37	38,9
Nunca	2	2,1
Sem resposta	3	3,2
TOTAL	95	100,0

Fonte: Pesquisa de campo.

2. O TEMPO DE ESTUDO

Os alunos da FAEEBA são obrigados a se matricular em 7 disciplinas por semestre, em média, se quiserem terminar o curso no prazo previsto de 8 semestres. Isso é necessário pelo fato de que o currículo atual do curso contém de 48 a 50 disciplinas (4), sendo que uma, o estágio, é a única e exclusiva para o 8º semestre. As disciplinas restantes devem, assim, ser dadas nos 7 semestres anteriores. A *Tabela 6* mostra como 68,4% dos alunos se matricularam em 6, 7 ou 8 disciplinas, e 17,9% em apenas uma, exatamente a última do curso, que é o estágio. Os outros 13,7% são os alunos já em atraso com o andamento normal do curso, e que, necessariamente, deverão ultrapassar o prazo de 4 anos letivos.

Tabela 6 - Número de disciplinas em que os alunos se matricularam FAEEBA, 1º sem/91.

NÚMERO DE DISCIPLINAS	Nº	%
1	17	17,9
2 a 5	13	13,7
6	27	28,4
7	29	30,5
8	9	9,5
TOTAL	95	100,0

Fonte: Pesquisa de campo.

A grande maioria (75,8%) dos alunos tem uma carga semanal de, no mínimo, 20 horas/aula, (*Tabela 7*), o que significa, em média, 4 horas de aula por dia, equivalente a um turno, seja o matutino (para os alunos da Habilitação em Séries Iniciais), seja o vespertino (destinado à Habilitação em Pré-Escolar), sem uma estrutura que permita estudar na Faculdade durante todo o dia. O mesmo acontece com o turno noturno, destinado à nova Habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, cujas aulas na FAEEBA se iniciaram no 1º semestre de 1992.

Tabela 7 - Número de horas/aula por semana - FAEEBA, 1º sem/91.

HORAS/AULA	Nº	%
Menos de 5 horas	2	2,1
de 6 a 9 horas	2	2,1
de 10 a 19 horas	19	20,0
20 horas e mais	72	75,8
TOTAL	95	100,0

Fonte: Pesquisa de campo.

Aqui, é preciso lembrar e acentuar um aspecto muito importante do

nível superior de ensino. Uma das características específicas do ensino universitário, ou seja, o que o diferencia dos outros níveis, é o tempo dedicado ao estudo fora da sala de aula, o qual ganha uma importância cada vez maior, ao longo do currículo. Ao aluno universitário é solicitado um esforço e uma capacidade de estudo autônomo. As aulas são a introdução indispensável nos diversos assuntos do currículo, a partir da qual os alunos deveriam estudar e se aprofundar por conta própria, individualmente ou em equipe.

Os fatos, entretanto, mostram uma realidade bem diferente. Mais da metade (54,7%) dos alunos da FAEBA dedica, no máximo, 6 horas por semana, em média, ao estudo extra-classe, (Tabela 8). Levando em conta os dias de fim de semana, é menos que uma hora por dia, tempo inferior ao que, no primeiro grau de ensino, se gasta para fazer o dever de casa.

A mesma tabela mostra como a realidade é ainda mais grave. Parcelas consideráveis de alunos dedicam ao estudo extra-classe apenas 2 horas por semana (14,7%), 3 horas (11,6%), ou 4 horas (9,5%), o que de fato significa uma inversão total dos objetivos do ensino universitário.

Tabela 8 - Horas de estudo extra-classe, por semana, em média FAEBA, 1º sem/91.

HORAS DE ESTUDO EXTRA-CLASSE	Nº	%
2 horas	14	14,7
3 horas	11	11,6
4 horas	9	9,5
5 horas	12	12,6
6 horas	6	6,3
SUB-TOTAL: de 2 a 6 horas	52	54,7
7 a 10 horas	21	22,1
11 a 19 horas	8	8,4
20 horas e mais	10	10,5
Fim de semana e de madrugada	1	1,1
SUB-TOTAL: 7 horas e mais	40	42,1
Sem resposta	3	3,2
TOTAL GERAL	95	100,0

Fonte: Pesquisa de campo.

Tabela 9 - Relação entre o trabalho e as horas de estudo extra-classe - FAEEBA, 1º sem/91.

HORAS DE ESTUDO EXTRA-CLASSE	TRABALHA	NÃO TRABALHA	TOTAL
2 a 6 horas	37 (50,7)	15 (68,2)	52 (54,7)
7 horas e mais	33 (45,2)	7 (31,8)	40 (42,1)
Sem resposta	3 (4,1)	-	3 (3,2)
TOTAL	73 (100,0)	22 (100,0)	95 (100,0)

Fonte: Pesquisa de campo.

Podia-se explicar esta realidade pelo que parece óbvio: os alunos trabalham e não têm tempo para se dedicar ao estudo além das aulas. De novo, os fatos contradizem este raciocínio. O tempo dedicado ao estudo extra-classe não é maior entre os alunos que não trabalham. No caso dos alunos da FAEEBA, (Tabela 9), a porcentagem dos que dedicam 7 horas semanais ou mais ao estudo extra-classe é até menor entre os alunos que não trabalham (31,8%), do que entre os que trabalham (45,2%). (5)

Assim, se é verdade que as horas de trabalho constituem uma séria dificuldade para a vida acadêmica dos alunos, diante dos fatos paradoxais a respeito dos estudos extra-classe, resta fazer a pergunta: qual é a real consequência do trabalho para o desempenho acadêmico dos alunos da FAEEBA? Para responder a esta pergunta, no item a seguir analisaremos o desempenho acadêmico dos alunos em relação às duas variáveis em questão: o trabalho e as horas de estudo extra-classe.

3. DESEMPENHO ACADÊMICO, TRABALHO E ESTUDO EXTRA-CLASSE

Um questionário dificilmente pode avaliar o desempenho acadêmico individual dos alunos (6), a não ser fornecendo alguns indicadores que permitam ter uma visão geral sobre alguns aspectos essenciais da vida universitária. Para o nosso assunto, foram escolhidos três: o modo como os próprios alunos definem sua dedicação aos estudos na FAEEBA, a perda de disciplinas (por falta, reprovação ou desistência) e a participação em seminários, eventos e palestras.

a) O desempenho acadêmico e o trabalho.

O modo como os alunos definem sua dedicação aos estudos é um critério altamente subjetivo para avaliar o desempenho acadêmico, pelo menos do ponto de vista dos próprios alunos. Mas, para o pesquisador, fornece um dado bastante seguro sobre a auto-estima dos alunos em relação a este mesmo desempenho. A grande maioria dos alunos da FAEEBA tem sobre esta dedicação uma opinião favorável, considerando-a excelente (4,2%) ou boa (62,1%). Os alunos que trabalham têm uma avaliação ainda mais positiva do

que os que não trabalham (em 10% superior quanto à alternativa "boa"). Mas, isso pode ser atribuído a uma auto-avaliação favorável em relação ao seu desempenho "apesar das dificuldades do trabalho", (Tabela 10).

Tabela 10 - A opinião dos alunos sobre sua dedicação aos estudos e o trabalho - FAEEBA, 1º sem/91.

DEDICAÇÃO ESTUDOS	TRABALHA	NÃO TRABALHA	TOTAL
Excelente	3 (4,1)	1 (4,5)	4 (4,2)
Boa	47 (64,4)	12 (54,6)	59 (62,1)
Regular	19 (26,0)	8 (36,4)	28 (28,4)
Fraca	4 (5,5)	1 (4,5)	5 (5,3)
TOTAL	73 (100,0)	22 (100,0)	95 (100,0)

Fonte: Pesquisa de campo.

Um critério mais objetivo diz respeito à perda de disciplinas. À pergunta se já perderam alguma disciplina, por falta, reprovação ou desistência, as respostas afirmativas foram bastante altas, sobretudo no caso das perdas por falta (20,0%) e por reprovação (25,3%), (Tabela 11).

Tabela 11 - A perda de disciplinas e o trabalho - FAEEBA, 1º sem/91

PERDAS DISCIPLINAS	TRABALHA	NÃO TRABALHA	TOTAL
Por faltas	10 (13,7) ^(a)	9 (40,9)	19 (20,0)
Por reprovação	19 (26,0)	5 (22,7)	24 (25,3)
Por desistência	12 (16,4)	4 (18,2)	16 (16,8)
TOTAL ALUNOS	73	22	95

Fonte: Pesquisa de campo.

(a) As porcentagens são em relação ao total dos alunos.

Comparando-se os alunos que trabalham com os que não trabalham, não existe diferença significativa quanto à reprovação e à desistência. Mas, na perda por faltas, por mais incrível que possa parecer, os alunos que não trabalham mostram um índice muito mais desfavorável (40,9%) do que os que trabalham (13,7%), mostrando assim que o fator trabalho não causa, por si só, nenhuma dificuldade específica na questão da perda de disciplinas.

A única vantagem dos alunos que não trabalham está na participação nos seminários, eventos e/ou palestras, fora da sala de aula, (Tabela 12), nos quais estão presentes "sempre" em grau maior (36,4%) do que os outros (19,2%), exatamente por estarem livres de compromissos de trabalho.

Tabela 12 - A participação em seminários, eventos e/ou palestras (fora da sala de aula) e o trabalho - FAEEBA, 1º sem/91

PARTICIPAÇÃO	TRABALHA	NÃO TRABALHA	TOTAL
Sempre	14 (19,2)	8 (36,4)	22 (23,7)
Às vezes	57 (78,1)	14 (63,6)	71 (74,7)
Nunca	2 (2,7)	-	2 (2,1)
TOTAL	73 (100,0)	22 (100,0)	95 (100,0)

Fonte: Pesquisa de campo.

Somados os três indicadores, pode-se concluir que o fator trabalho não causa nenhuma diferença significativa no desempenho acadêmico dos alunos da FAEEBA.

b) O desempenho acadêmico e o tempo de estudo extra-classe

Ao contrário da variável trabalho, o número de horas dedicadas ao estudo extra-classe causa uma diferença enorme no desempenho acadêmico. O primeiro indicador, a avaliação positiva (excelente ou boa) da sua dedicação aos estudos na FAEEBA alcança, entre os alunos que estudam, mais horas extra-classe (7 horas e mais por semana), um índice que é quase o dobro (92,5%) do que se observa entre os que estudam apenas de 2 a 6 horas por semana, em média (48,1%), (Tabela 13). Em contrapartida, entre estes últimos, mais da metade considera sua dedicação aos estudos na FAEEBA apenas regular (46,1%), ou fraca (5,8%). Isso demonstra, sem dúvida, que o esforço realizado para se aprofundar nos assuntos do curso, além das aulas, é claramente sentido como uma prova decisiva do seu valor como aluno.

Tabela 13 - Dedicação aos estudos e horas de estudo extra-classe -

DEDICAÇÃO ESTUDOS	HORAS DE ESTUDO EXTRA-CLASSE/SEMANA		ND ^(a)	TOTAL
	2 a 6 horas	7 horas e mais		
Excelente	-	4 (10,0)	-	4 (4,2)
Boa	25 (48,1)	33 (82,5)	1	59 (62,1)
Regular	24 (46,1)	2 (5,0)	1	27 (28,4)
Fraca	3 (5,8)	1 (2,5)	1	5 (5,3)
TOTAL	52 (100,0)	40 (100,0)	3	95 (100,0)

FAEEBA, 1º sem/91

Fonte: Pesquisa de campo.

(a) ND = sem resposta.

Também na questão das perdas de disciplinas, os que dedicam mais horas por semana ao estudo extra-classe levam uma nítida vantagem. Eles

perdem menos disciplinas por faltas (12,5% contra 25,0%), muito menos por reprovação (12,5% contra 34,5%), e só se igualam aos que estudam apenas de 2 a 6 horas semanais, fora da sala de aula, nas perdas por desistência (17,5% contra 17,3%), (Tabela 14).

Tabela 14 - As perdas de disciplinas e as horas de estudo extra-classe - FAEEBA, 1º sem/91.^(a)

PERDAS DISCIPLINAS	HORAS DE ESTUDO EXTRA-CLASSE/SEMANA		ND ^(b)	TOTAL
	2 a 6 horas	7 horas e mais		
Por faltas	13 (25,0)	5 (12,5)	1	19 (20,0)
Por reprovação	18 (34,6)	5 (12,5)	1	24 (25,3)
Por desistência	9 (17,3)	7 (17,5)	-	16 (16,8)
TOTAL ALUNOS	52	40	3	95

Fonte: Pesquisa de campo.

(a) As porcentagens para cada tipo de perda de disciplinas foram calculadas sobre o total dos alunos.

(b) ND = sem resposta.

Também nos seminários, eventos e/ou palestras (fora da sala de aula), os alunos que participam "sempre" contam com 32,5% entre os que estudam mais tempo extra-classe, contra 15,4% entre os outros, (Tabela 15).

Tabela 15 - A participação em seminários, eventos e/ou palestras e as horas de estudo extra-classe - FAEEBA, 1º sem/91.

PARTICIPAÇÃO	HORAS DE ESTUDO EXTRA-CLASSE/SEMANA		ND ^(a)	TOTAL
	2 a 6 horas	7 horas e mais		
Sempre	8 (15,4)	13 (32,5)	1	22 (23,2)
Às vezes	42 (80,8)	27 (67,5)	2	71 (74,7)
Nunca	2 (3,8)	-	-	2 (2,1)
TOTAL	52 (100,0)	40 (100,0)	3	95 (100,0)

Fonte: Pesquisa de campo.

(a) ND = sem resposta.

Deste modo, ficou claramente provado que, ao contrário do fator trabalho, o número de horas dedicadas aos estudos extra-classe causa uma diferença significativa no desempenho acadêmico dos alunos da FAEEBA. Outros indicadores para medir o desempenho dos alunos, como a frequência à biblioteca da Universidade e o hábito de leitura sobre assuntos pedagógicos (além das leituras obrigatórias, como apostilhas, textos, etc.), não foram incluídos nesta análise, a fim de não tornar o texto longo demais. Mas, os dados coletados apontam no mesmo sentido, demonstrado pelos três indicadores

acima descritos.

4. A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS.

Os resultados obtidos até agora permitem afirmar três pontos básicos:

- a maioria dos alunos da FAEEBA trabalha, em um ou dois turnos diários.
- o tempo dedicado ao estudo na FAEEBA consiste, principalmente, nas aulas (um turno diário), reservando-se muito pouco tempo para estudos extra-classe, independentemente de o aluno trabalhar ou não.
- o desempenho acadêmico dos alunos não tem relação com o trabalho e sim com o tempo dedicado ao estudo extra-classe.

Deste modo, um certo número de alunos, independentemente de terem uma atividade profissional ou não, conseguem reservar um tempo para aprofundar seus estudos, além das aulas diárias na Faculdade, resultando em um desempenho acadêmico mais satisfatório.

Resta confrontar esta conclusão com a percepção dos próprios alunos em relação a esta problemática. No questionário da pesquisa, uma pergunta aberta indagou ao aluno o que, segundo sua opinião pessoal, deveria melhorar na sua atuação na FAEEBA. As respostas, (*Tabela 16*), podem ser classificadas praticamente em dois grupos iguais. O primeiro agrupa as melhorias que, essencialmente, dependem do esforço ou iniciativa do próprio aluno (49,5% do total dos alunos). Assim, uma boa parte, (21,0%), acha que deveria participar mais dos eventos realizados na FAEEBA, como seminários, palestras, etc., fora do currículo obrigatório das aulas. Outra parte, neste mesmo grupo, demonstra ter consciência de que algo deveria ser feito para melhorar a atuação acadêmica, como se dedicar mais aos estudos, (8,4%); ler mais, (5,3%); ter mais interesse, (5,3%). Apenas alguns (4, ou seja, 4,2%) dizem, explicitamente, que deveriam dedicar mais horas ao estudo extra-classe.

O outro grupo (42,1% dos alunos) responde à pergunta, indicando melhorias que independem da sua iniciativa. Neste grupo, praticamente todas as respostas falam da "falta" de disponibilidade de tempo para ler e estudar (23,2%), da "falta" de disponibilidade para estudar e estar na FAEEBA (4,2%), da "impossibilidade" de dedicação total aos estudos pela atual conjuntura (4,2%). Em resumo, "só deixando de trabalhar" (4,2%) seria possível realizar alguma melhoria na sua atuação.

Deste modo, diante da pergunta aberta sobre o que deveria melhorar na atuação dos alunos, um bom grupo (43,2%), citou a questão do aumento do tempo de estudo. Mas, entre eles, apenas uns poucos aceitam, explicitamente, a necessidade de melhorar neste sentido. (ler mais, dedicar mais horas ao estudo fora da sala de aula). A maior parte não vê possibilidade concreta de melhorar sua atuação neste aspecto, por falta de disponibilidade de tempo.

Tabela 16 - Opinião sobre o que deveria melhorar na sua atuação como aluno da FAEEBA - FAEEBA, 1º sem/91^(a)

O QUE DEVERIA MELHORAR	Nº	%
I. O que depende do próprio aluno		
- maior participação nos eventos da FAEEBA	20	21,0
- maior dedicação aos estudos	8	8,4
- ter mais interesse	5	5,3
- ler mais	5	5,3
- dedicar mais horas ao estudo fora da sala de aula	4	4,2
- outros (estabilidade emocional, atenção nas aulas, pontualidade, integração com colegas)	5	5,3
SUB-TOTAL	47	49,5
II. O que independe do próprio aluno		
- disponibilidade de tempo para ler e estudar	22	23,2
- disponib. p/estudar, tempo p/estar na FAEEBA	4	4,2
- só deixando de trabalhar	4	4,2
- problemas familiares	3	3,1
- dedicação total impossível pela atual conjuntura	2	2,1
- outros (acesso à Faculdade, problemas financeiros, falta de integração entre metodologias, ar condicionado, eventos extra-classe)	5	5,3
SUB-TOTAL	40	42,1
Nada	5	5,3
Sem resposta	3	3,1
TOTAL GERAL	95	100,0

Fonte: Pesquisa de campo.

(a) A tabela é uma síntese das respostas à pergunta aberta: "O que você, pessoalmente, acha que deveria melhorar na sua atuação como aluno da FAEEBA?"

Existem, porém, outros dados que tratam da questão de modo a fazer o aluno se posicionar de maneira mais explícita. Uma outra pergunta no questionário relacionou uma lista de possíveis deficiências entre os alunos da FAEEBA, e pediu para indicar as principais (no máximo 3) em relação ao seu próprio desempenho como aluno da Faculdade, (*Tabela 17*).

As duas deficiências mais citadas se relacionam com um aspecto essencial da profissão do educador, ou seja, a capacidade de se comunicar e de se expressar em público. Por isso, "a dificuldade de formular "oralmente" os conteúdos aprendidos" (36,8%) e a "inibição nos debates, discussões, seminários, etc." (35,8%) foram apontadas como as duas principais deficiências como aluno da FAEEBA. Outras duas dificuldades muito citadas, respectivamente, em quinto e sexto lugar, referem-se a exigências típicas do curso: são a "dificuldade de formular "por escrito" os conteúdos aprendidos" (23,1%)

e a "falta de pontualidade nas aulas" (20,0%).

Tabela 17 - As principais deficiências dos alunos - FAEEBA, 1º sem/91.

DEFICIÊNCIAS	Nº	%(a)
Dificuldade de formular "oralmente" os conteúdos aprendidos	35	36,8
Inibição nos debates, discussões, seminários, etc.	34	35,8
Falta de dedicação às tarefas extra-classe	28	29,5
Falta de leitura dos textos indicados	24	25,3
Dificuldade de formular "por escrito" os conteúdos aprendidos	22	23,1
Falta de pontualidade nas aulas	19	20,0
Falta de aplicação nas aulas	7	7,4
Outras	8	8,4
Não tem nenhuma deficiência como aluno	8	8,4
TOTAL RESPOSTAS	185	194,7
TOTAL ALUNOS	95	-

Fonte: Pesquisa de campo.

(a) As porcentagens foram calculadas sobre o número de alunos da amostra, os quais puderam indicar até 3 alternativas.

Há duas deficiências que se relacionam com o nosso assunto, o tempo de estudo, citadas em terceiro e quarto lugar: são a "falta de dedicação às tarefas extra-classe" (29,5%) e a "falta de leitura dos textos indicados" (25,3%). Levando em consideração que 11 alunos apontaram estas duas alternativas na mesma resposta, pode-se deduzir que 41, ou seja 43,2% do total dos alunos da FAEEBA, citam, explicitamente, a necessidade de aumentar o tempo de estudo. É um número exatamente igual ao que foi constatado na pergunta anterior, mas agora sem a restrição da falta de tempo.

Além disso, não se pode afirmar que "todos" os outros 56,8% não percebem esta necessidade. Há os que acham, muitas vezes com razão, que já dedicam um tempo suficiente ao estudo extra-classe, pelo menos dentro das limitações do tempo disponível. Por exemplo, entre os oito que declaram que não há nenhuma deficiência a ser considerada como aluno da FAEEBA, seis estão no grupo dos que dedicam 7 horas e mais aos estudos extra-classe, por semana. Há também os que estão convencidos de que a falta de tempo, por causa do trabalho, lhes impossibilita dedicar-se mais ao estudo extra-classe, e não consideram esta situação como uma deficiência, porque não depende da vontade deles.

Pode-se concluir que boa parte dos alunos percebe a importância do tempo de estudo extra-classe, reconhecendo que neste aspecto eles precisam melhorar. Outra coisa, porém, é atribuir esta deficiência à falta de tempo por causa do trabalho. Os resultados da pesquisa mostram exatamente que não existe relação entre o trabalho e o tempo de estudo extra-classe. Isso nos leva

a refletir sobre as verdadeiras causas da falta de estudo extra-classe entre os alunos da FAEEBA.

5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PARA UM INÍCIO DE DEBATE.

a) O problema do tempo de estudo e do trabalho dos alunos da FAEEBA, com certeza, não é um caso isolado. Mas, para generalizar as conclusões da pesquisa, seria preciso conhecer os mesmos dados em relação às outras Universidades, pelo menos no Estado da Bahia. Um estudo sobre os Egressos da UEFS (7), referente ao período de 1976 a 1985, mostra algumas situações parecidas com a dos alunos da FAEEBA/UNEB. A porcentagem de ex-alunos da UEFS que já trabalhavam durante os estudos na Universidade é de 63,8%, chegando em alguns cursos, como o de Estudos Sociais, a 71,8%. Uma variável, que não foi incluída neste estudo, refere-se ao número de alunos que freqüentaram a escola pública no 2º Grau, 68,4% na FAEEBA/UNEB e 55,7% na UEFS (71,8% no curso de Estudos Sociais), demonstrando uma semelhança no histórico escolar e, por conseguinte, na situação sócio-econômica dos alunos. No plano das Universidades Estaduais da Bahia, estes dados apontam para uma situação parecida, em alguns aspectos essenciais. A estrutura sócio-econômica do Estado necessariamente se reflete nas suas instituições de ensino superior.

Quanto às unidades da própria UNEB, tanto no campus de Salvador quanto no interior do Estado, presume-se que os dados referentes à nossa problemática não sejam substancialmente diferentes, em comparação com a FAEEBA. Isso é importante para mostrar que as conclusões a que chegamos podem ser válidas, não apenas no caso da FAEEBA, mas também para outras unidades universitárias, que se situam num mesmo contexto sócio-econômico e trabalham com a mesma estrutura organizacional nos seus cursos.

b) A conclusão principal do nosso estudo, no sentido de que, para o desempenho acadêmico dos alunos da FAEEBA, a variável tempo de estudo extra-classe causa uma diferença significativa, ao contrário da variável trabalho, não pretende minimizar as graves dificuldades enfrentadas pelos alunos que trabalham. A conciliação dos estudos com o trabalho exige destes alunos muita perseverança e força de vontade, indispensáveis para alcançar os objetivos a que eles se propõem. O péssimo sistema de transporte da cidade de Salvador é mais um fator de desgaste físico e mental. Mas, apesar de tudo isso, os resultados da pesquisa mostraram com clareza que o trabalho, embora torne a vida do aluno mais árdua e desgastante, nem por isso o torna um aluno menos eficiente e produtivo, em termos acadêmicos.

c) Ao contrário, entre os fatores que, comprovadamente, são determinantes para o sucesso acadêmico, se destaca o esforço do aluno para ir além da simples freqüência às aulas, o que se expressa no tempo dedicado aos estudos extra-classe. Como já foi mencionado anteriormente, a característica específica do ensino universitário consiste exatamente no aumento da importância do estudo autônomo, individual ou em equipe, para assimilar, aprofundar

e complementar, criticamente, os conteúdos dados nas aulas. O fato de que, entre os alunos da FAEEBA, este tempo de estudo extra-classe ficou reduzido a um nível extremamente baixo, é motivo para preocupação e deve ser objeto para reflexão e avaliação do próprio processo de ensino na Faculdade. A explicação, ditada pelo senso comum, de que o trabalho dos alunos dificultaria ou até impossibilitaria o estudo além do tempo das aulas, foi claramente refutada pelos resultados da pesquisa. Deste modo, uma avaliação do curso da FAEEBA deve, necessariamente, analisar os motivos pelos quais os alunos não se sentem motivados a dedicar mais tempo ao estudo extra-classe, assim como se deve procurar os caminhos para reverter tal situação.

d) A organização do curso da FAEEBA, através do sistema de turnos (cada habilitação funciona em um só turno), deixa o restante do dia livre para outras atividades. Se, por um lado, este sistema beneficia muito os alunos que trabalham, os quais somente desta maneira conseguem conciliar os estudos com o trabalho, por outro lado pode influenciar o próprio processo interno do curso e suas exigências acadêmicas, de tal modo que o tempo de estudo, na prática, fique limitado ao tempo do turno. Uma prova evidente disso é o fato de que os alunos que não trabalham não usam a outra parte do dia para estudar, pelo menos não mais do que os que trabalham, ou até menos do que estes, como foi mostrado acima. Mas, sob o argumento de que a maioria dos alunos trabalha, o sistema do turno pode levar o curso (o processo de ensino, a relação entre docentes e alunos) a se organizar de tal modo que dos alunos não seja exigido dedicar muito tempo ao estudo extra-classe, além do tempo do turno.

Notas e Referências Bibliográficas

(1) Vide: **Sonneville, Jacques Jules**. *Uma Sondagem entre os Alunos da FAEEDA - 11/90*. UNEB, 1991 (texto mimeografado).

A sondagem continha cinco perguntas abertas, tratando dos seguintes aspectos: 1) a opinião sobre o curso, 2) o desinteresse pelo curso e suas causas, 3) as falhas do curso, 4) as dificuldades dos alunos, 5) as críticas pessoais e sugestões. Do total de 216 alunos, 137 responderam ao questionário.

(2) Na pesquisa "OS ALUNOS DA FAEEDA" colaboraram, na qualidade de estagiários, no âmbito das disciplinas Projeto I, II e III, os seguintes alunos: Adzilei Quinteiro Portela, Dalva Virgildina G. P. Santos, Nivaldo Antônio de Souza, Rosângela Vasconcelos Pinto. Sua colaboração valiosa nas diversas etapas dos trabalhos (elaboração e aplicação do questionário, apuração e listagem dos dados, tabulação e início da análise de dados) possibilitou o êxito da pesquisa.

(3) O nível de confiança da amostra, assim como a margem de erro permitida, dependem de cada característica estudada. Por exemplo, em relação ao trabalho dos alunos, o número de indivíduos incluídos na amostra resulta em um nível de confiança de 95,4%, com uma margem de erro de 6,0%.

Vide: **Richardson, Roberto Jarry e Colaboradores**. *Pesquisa Social, Métodos e Técnicas*. Atlas, São Paulo, 1985.

(4) No atual currículo, a Habilitação em Séries Iniciais tem 50 disciplinas, com uma carga horária total de 2.700 horas/aula; a Habilitação em Pré-escolar tem respectivamente 48 disciplinas e 2.595 horas/aula. Na nova Habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas de 2º Grau, o currículo foi totalmente reformulado, com uma redução do número de disciplinas para 35, e uma carga horária de 2.535 horas/aula.

(5) Neste ponto, os que trabalham no setor educacional não se saem melhor do que os dos outros setores. Ao contrário, seus índices de estudo extra-classe, de 53,1% (2 a 6 horas) e 44,9% (7 horas e mais), os coloca praticamente no mesmo nível do total geral, isto é, melhor do que os alunos que não trabalham, mas pior do que os de outros setores.

(6) A fim de garantir a total liberdade dos alunos no preenchimento do questionário, não foi solicitada sua identificação. Isso, de outro lado, impossibilitou a consulta das notas dos alunos nas diversas disciplinas, para fins de medição do desempenho acadêmico.

(7) Vide: **Sonneville, Jacques Jules**. *Os Egressos das Universidades Estaduais da Bahia - Um Estudo de Caso*: UEFS (1976-85). Salvador, 1990 (Texto mimeografado).